

Uma abordagem inovadora num tratamento de conservação

1.^a parte (BN IL. 126)

TERESA LANÇA

A necessidade de se efectuar uma intervenção de conservação e restauro sobre a obra IL. 126 surgiu com o pedido do seu empréstimo para uma exposição a realizar pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ao efectuar o levantamento do estado de conservação da obra apercebemo-nos de que não seria possível o seu empréstimo sem uma intervenção que a estabilizasse quer a nível químico quer a nível físico, de forma a assegurar o seu transporte e exposição em segurança pois todo o corpo do livro se encontrava solto e destacado da encadernação.

A intervenção realizada sobre esta obra baseou-se nos critérios de intervenção mínima e de máxima reversibilidade; e pretendeu, apenas, conservá-la e estabilizá-la tanto ao nível do corpo do livro como ao nível da encadernação.

Com este artigo, pretende-se descrever todos os passos seguidos, os problemas e as suas soluções e o porquê das decisões que nos pareceram as mais correctas do ponto de vista da ética da conservação.

Identificação

Trata-se de uma obra do século XIV, intitulada *Speculum historiale* de Vincent de Beauvais e iluminada pelo Maître de Jouvenel de Ursins¹. O corpo é formado por 335 fólhos em pergaminho (29 cadernos de 6 bifólhos) cujas dimensões são: 458 × 320 mm (alt × larg), alguns dos quais com iluminuras e letras capitais ornamentadas a cores e a ouro². Os três fólhos soltos encontrados no antigo «Gabinete das Estampas» da Biblioteca Nacional, apresentam uma decoração a ouro mas as suas iluminuras foram removidas³. Sabe-se

que as iluminuras retiradas do texto, cerca de seis, foram vendidas na Sothebys, Londres, a um coleccionador particular num leilão em 1983 conforme informação prestada por Isabel Cepeda. A encadernação existente é inteira de pele de cor castanha com um rótulo verde com douração na lombada e que, pelas suas características (materiais e decorativas), deve pertencer ao período entre os séculos XVII-XVIII.

A Problemática

Assim, deparámos com uma obra que tinha sofrido diversas intervenções anteriores de restauro. Várias, ao nível da encadernação, com a substituição da original do século XIV por outras, tendo chegado aos nossos dias a do século XVII-XVIII que contribuía para a sua deterioração; e pelo menos duas ao nível do corpo do livro – existiam dois tipos de restauro – quer no preenchimento e lacunas quer no reforço de rasgões. Só esta última intervenção é que não contribuiu para a destabilização do suporte a nível físico pois a restante, ao ter sido utilizado grude para colar os «remendos» em pergaminho aos fólhos, estava a deformar o suporte através da criação de vincos e ondulações.

Em relação a estas intervenções não temos dados de quando foram efectuadas e pensámos que, como faziam parte do percurso da história da obra, deveriam ser mantidas e conservadas com a obra.

A encadernação que acompanhava o IL. 126 já não cumpria o objectivo de uma encadernação: permitir o manuseamento e proteger em segurança a obra. Ao pensar numa nova encadernação surgiram diversas dúvidas: fazer uma encadernação ao estilo dos séculos XVII-XVIII? Realizar uma encadernação ao estilo do século XIV? Ou procurar um tipo de encadernação cujo único objectivo é o de preservar e conservar a obra sem entrar em conflito com o possível género de encadernação original da obra? Esta pareceu-nos a solução mais apropriada pois um corpo de livro pertencente ao século XIV dentro de uma encadernação do século XX ao estilo dos séculos XVII-XVIII não nos pareceu nada indicada. Também nos pareceu uma má opção escolher uma solução ao estilo do século XIV baseada em probabilidades pois, como se sabe, os materiais e ornamentos utilizados nas encadernações da época eram muito variados: couro, veludo, linho, ourivesaria.

A solução surgiu com a leitura e estudo de um artigo de Janos Szirmai⁴. Este apresentou uma solução para encadernação de con-

servação destinada a obras em pergaminho e de grande formato que nos pareceu a mais indicada para o caso em questão. Além de ter uma aparência modesta, em relação ao corpo do livro, e assim passar para segundo plano em relação ao conteúdo, a lombada não é, novamente, sujeita à aplicação de colas, o que permite que sempre que haja a necessidade de desmanchar a obra quer porque se encontre a sua encadernação original, ou porque se encontrem as iluminuras desaparecidas ou por outros motivos, basta, apenas, cortar os fios da costura.

Esta encadernação executada com pastas de madeira ou de cartão, com a lombada flexível que permite abrir a obra num ângulo de 180°, sem prejuízo da sua estrutura em caso de exposição e com exclusiva preocupação de conservação, pareceu-nos, sem dúvida, a mais indicada para este caso pelas razões acima mencionadas*.

Estado de Conservação

No seu geral, o suporte em pergaminho estava estável. Podiam observar-se alguns rasgões, deformações provocadas quer pelas próprias características do pergaminho quer provocadas por uma das duas intervenções de restauro anteriores e vincos.

As iluminuras apresentavam um ligeiro desgaste e o ouro um ligeiro *craquelé*. Também o dourado dos cortes está bastante desvanecido. Os fólhos que foram mutilados tinham grandes lacunas cujas delimitações estavam a começar a rasgar-se.

Todo o corpo estava solto, desordenado devido à intervenção que a encadernação sofreu e ao grude aplicado em grandes quantidades. Ao longo dos festos eram evidentes diversas lacunas e rasgões e ainda estava em causa a localização de três fólhos soltos que apresentavam uma numeração romana distinta da árabe e sequencial que todos os fólhos apresentavam.

Tratamento

Assim que a obra deu entrada no laboratório de Conservação e Restauro da BN preencheu-se uma ficha onde todos os dados e estado de conservação dos variados elementos do IL. 126 foram registados.

* Este trabalho, ainda a decorrer, será objecto de artigo a publicar em breve.

Em seguida, procedeu-se ao levantamento fotográfico da obra para se poder confrontar o estado anterior e posterior ao da intervenção, documentação que permanece para esclarecer, no caso de necessidade, qualquer outro tipo de dúvidas que surgissem.

Através deste levantamento pudemos constatar que o corpo do livro estava bastante desordenado e que se tornava indispensável o auxílio das bibliotecárias mais directamente responsáveis pela colecção em que o IL. 126 se integra. Com a ajuda da Dr.^a Teresa Duarte Ferreira e da Dr.^a Isabel Cepeda foi verificada a folha de colação e atribuída a localização correcta, no corpo do livro, dos três fólios encontrados no «Gabinete das Estampas». Só findo este trabalho é que se iniciou, então, o tratamento.

O pergaminho, genericamente descrito, é uma pele cujos pêlos foram removidos por acção enzimática ou por abrasão e que ao ser esticada, num estado húmido, e seca ao ar, sob uma grande tensão, leva a que a sua estrutura fibrosa se reorganize em lâminas dando origem a um material relativamente pouco elástico e extremamente sensível a alterações de percentagem da Humidade Relativa do ambiente que o rodeia⁵.

Por ter uma natureza e um comportamento tão distintos do papel, também, o seu tratamento leva a operações de preservação, conservação e restauro que em muito diferem das realizadas para aquele material. Só o facto do pergaminho não poder, na maioria dos casos, ser sujeito a tratamentos aquosos leva a que as preocupações e abordagens se transformem.

No caso do IL. 126, a primeira intervenção efectuada foi a de limpeza por via mecânica: utilizaram-se trinchas macias e borra-chas indicadas para o fim. Verificou-se que a sujidade se concentrava, sobretudo, na cabeça e na zona da goteira do corpo do livro.

Em seguida, removeu-se o grude na zona dos festos. Como a camada era muito espessa e a utilização de meios mecânicos para a retirar podia contribuir para o aumento dos rasgões e das lacunas optou-se por utilizar cola Rex (cola à base de amido usada para remover o grude das lombadas dos livros em papel) que, ao amolecer o grude, permitiu a sua remoção sem provocar danos nos fólios.

Assim, pode-se estabelecer um plano de tratamento da obra. Fez-se um levantamento que nos indicou quais os bifólios separados, quais os que apresentavam lacunas de maior dimensões, quais os que apresentavam rasgões e deformações e quais os tratamentos mais indicados e reversíveis para cada situação.

Começou-se, então, por planificar os diversos bifólios que apresentavam deformações, porque nem todo o corpo do livro estava

deformado. Os que não continham iluminuras foram sujeitos à humidade na câmara de humidificação e secos entre *reemays*⁶ e mata-borrões na prensa mecânica sempre compensados com esponja; os fólhos iluminados foram humidificados através de uma *sandwich* de *Gore-Tex* e *Holly-Tex*⁷, pois as tintas são solúveis, e prensados através do método anteriormente descrito.

Seguiu-se depois a união dos bifólhos e o reforço dos festos deteriorados. No primeiro caso colou-se, no lado externo do bifólio, uma tira de pergaminho com espessura idêntica à do original com cola de amido de trigo enquanto, pelo seu lado interno, se colocava uma tira de colagénio de forma a assegurar a sua resistência durante a costura. Para os reforços, apenas se colou uma tira de pergaminho no lado externo do bifólio. Nos rasgões foi utilizado colagénio e cola de amido de trigo.

Só então é que procedemos ao preenchimento das lacunas de grande dimensão. O pergaminho utilizado é proveniente da Alemanha* e apresenta características de textura e espessura semelhantes às do original. Começamos a preencher as lacunas dos três fólhos encontrados para depois procedermos à reutilização dos restauros anteriormente realizados.

Também, ao removermos o colagénio que ligava os restauros anteriores aos fólhos foi-nos possível descobrir detalhes (texto, iluminuras) que se encontravam tapados pelo castanho do grude. No entanto, como as deformações por eles causados desapareceram com a planificação, pois devem ter utilizado grude quente para os prender aos fólhos, verificou-se que havia uma diferença de 0,5 mm entre o restauro e a dimensão da lacuna devido à planificação quer dos fólhos quer do pergaminho utilizado na intervenção anterior. Assim, e como através do aproveitamento destes restauros contribuíamos, novamente, para a deformação do pergaminho, decidimos preencher as lacunas com o mesmo pergaminho usado nos três fólhos encontrados, alterando, desta forma, a opinião inicial de que os restauros anteriores deviam ser mantidos.

A cor deste pergaminho, demasiado branca, foi alterada através da aplicação da técnica de esfuminho de lápis aguarela. Em relação aos fólhos soltos, cujos pares desapareceram, colou-se uma carcela com uma badana de maiores dimensões e de perfil ondulado de forma a indicar a falta do fólho.

* Empresa Altenburger Pergament – und Trommelfell GmbH – Mozarstrabe 8, D-04600 Altenburg – Alemanha.

A outra intervenção anterior (reforço de rasgões) foi mantida pois não contribui para a deformação do suporte de pergaminho.

Durante todo o tratamento os cadernos foram mantidos debaixo de peso de forma a permitir a sua encadernação. No final, observou-se que a lombada não tinha aumentado de tamanho em relação ao início da intervenção.

Neste momento, o IL. 126 está na fase de reencadernação.

Conclusão

Durante todo o tratamento do bloco de texto (pergaminho) houve a preocupação de se intervir o mínimo possível sobre a obra mas assegurando a sua estabilização físico-química e a reversibilidade de todas as operações sendo que a reencadernação seguirá uma filosofia idêntica a nível de critérios de conservação e restauro.

Assim, e através da aplicação desta encadernação de conservação e da realização de tratamentos reversíveis, acreditamos que encontrámos mais uma solução, com sucesso, para a preservação e conservação dos nossos fundos de obras em pergaminho.

NOTAS

¹ CEPEDA, Isabel; FERREIRA, Teresa Duarte – *Inventário dos códices iluminados até 1500 – Distrito de Lisboa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

² Id., p. 284.

³ SCHAEFER, Claude – «Le Maître de Jouvenel des Ursins du Speculum Historiale de Vicent de Beauvais (ms. 126 de la Biblioteca Nacional à Lisbonne)». *Arquivo do Centro Cultural Português*, Paris, vol. 8, 1974, p. 81-114.

⁴ SZIRMAI, Janos – «Konservierungseinde. Teil 1: Der Holzdeckeleinband». *Restauero*, n.º 1, 1999, p. 44-51.

⁵ CLARKSON, Christopher – «Rediscovering parchment: the nature of the beast». *The Paper Conservator*, Institute of Paper Conservation, 1992.

⁶ Material inorgânico que serve para suporte e para prensar documentos gráficos.

⁷ Estes materiais da indústria têxtil permitem que se humidifiquem objectos sem haver condensação de humidade não havendo perigo dos pigmentos se solubilizarem.